ANO I — Aveiro, 8 de Junho de 1922 — N.º 14

Publica-se ás quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

AO CONGRESSO!

A celebração de um congresso distrital do Partido nos próximos dias 17 e 18 de Junho está despertando em todo o distrito um entusiasmo que nos impressiona e consola. Todos reconhecem a imperiosa necessidade de reunir todos aqueles que vivem a mesma vida politica, fortalecendo a sua fé partidaria pelo conhecimento dos homens e dos factos. O congresso constituirá uma lição para os nossos inimigos politicos, fazendo-lhes acreditar que nem tudo se desfez ante as conveniencias materiais e que nem todos subverteram a dignidade politica em alianças perniciosas com aqueles que combateram e combatem as instituições republicanas. Carinhoso amor ás coisas da região, inalteravel esperança na purificação do regimen, a fé partidaria mantida atravez do desanimo de muitos e dos crimes de tantos.

O Congresso é absolutamente necessario. Esta necessidade a têm compreendido os nossos correligionarios que acolhem, dia a dia, a ideia do congresso com um entusiasmo que é bem a melhor prova do seu amor ao Partido.

***

O governo e o Directorio fazem-se representar no Congresso.

***

A comissão organisadora convidou o sr. dr. Leonardo Coimbra a fazer no Teatro uma conferencia publica, terminada a ultima sessão do congresso, no domingo, 18, á noite.

***

As comissões municipais politicas do distrito devem fazer desde já o pedido dos cartões de entrada para todas aquelas individualidades que desejem assistir.

***

Os membros da comissão, srs. drs. José Barata e Manuel das Neves foram a Anadia em missão de propaganda, realisando uma conferencia com os dedicados correligionarios, srs. Miranda, Cipriano Alegre e Dr. Virgilio Silva.

O rapazio joga a bola e a empreza Oceanica protesta

A empreza Eletro-Oceanica oficiou ao comissariado de policia pedindo providencias contra o facto lamentavel de aparecerem retiradas da rede de iluminação publica ou partidas lampadas electricas, o que produz graves inconvenientes para o publico e grandes prejuizos para a Empreza. Egualmente aparecem cruzados os fios da rede electrica o que determina a interrução na iluminação não só publica como na particular.

São os rapazes que originam todos estes males com o jogo da bola em cada rua, em cada largo, em cada canto. O comissario de policia determinou que era expressamente prohibido o jógo da bola nas ruas e praças publicas, a não ser nos locais para êsse fim destinados.

Pela Policia

Foi remetida ao tribunal Maria Linda, casada, doméstica em Aradas, por ter espancado barbaramente Maria Reis, casada, do mesmo lugar. Encontra-se já em liberdade.

Ao sr. Director dos serviços do correio do Districto

Pedem-nos com muito empenho para chamar-mos a atenção do sr. Director dos serviços do correio do districto para a falta de um distribuidor na vila de Oliveira do Bairro.

Ha terras de menor movimento comercial quo têm 3 e 4 distribuidores e por isso julga a população que a nomeação de mais um distribuidor vai regularisar melhor o serviço da distribuição.

Ao nosso prezado amigo sr. Rocha apresentamos este pedido certos de que empregará os seus esforços no sentido de ser remediada aquela falta.

Brilhantes festas em Estarreja

Em 17. 18 e 19 de junho realisam-se em Estarreja brilhantes festejos. Inaugura-se solenemente um obelisco comemorativo dos Herois mortos na Grande Guerra, filhos do concelho de Estarreja, formando-se um imponente cortejo civico.

Haverá festejos noturnos, iluminações á moda do Minho, abrilhantando as festas a Banda de Musica da Guarda Republicana de Lisboa.

De Palanque...

Preclarissimos agradecimentos

«O Democrata, *que tem sido para nós duma* amabilidade *que muito nos envaidecerm, se de vaidades fôsse feita a nossa vida, é agora duma amabilidade extrema dizendo que somos «preclarissimo presidente das comissões politicas».*

O preclarissimo *presidente das comissões politicas agradece, penhorado e comovido, mais esta manifestação de simpatia que* O Democrata *generosamente lhe oferece. Ser um presidente preclaro era já suficiente para uma feliz vida politica, mas ser* preclarissimo *é positivamente um favor do colega muito para agradecer e estimar. Tanto mais para agradecer e guardar no fundo da nossa alma quanto é certo ser* O Democrata *um jornal que pode ser o pontifice maximo das virtudes politicas e o* unico *depositario daquelas sentenças e maximas morais que têm a propriedade, feliz propriedade, de revestir brilhos diferentes conforme o brilho de soes diferentes!...*

Preclarissimos agradecimentos ao favor do Democrata.

***

Ajuste de contas

São ainda do Democrata *estas palavras profeticas sobre a discussão que se vai levantar nas sessões do Congresso distrital:*

«Segundo nos consta, uma das sessões, pelo menos, deve ser agitadissima não só pela natureza dos assuntos a discutir, mas tambem devido á categoria dos que vão ser chamados a terreiro por um grupo de correligionarios pouco dispostos a solidarisarem-se com actos indignos que a politica democratica cobre.

Duvidamos que haja coragem e independencia para isso; contudo aguardaremos.»

Não haja duvidas sobre o espirito de livre critica que deve viver e brilhar durante as discussões que se vão travar no Congresso. Ha coragem e ha independencia. Tem havido erros na politica partidária do distrito?

Eles serão apontados com a clareza e o desassombro de quem tem sido claro e desassombrado na vida politica.

Terá a politica democratica encoberto crimes? Eles serão postos á luz clara do dia para sôbre eles incidir a critica dos homens. Tem havido desleixos, desinteresse, desanimos, desalentos inperdoaveis? Ninguem poderá impedir que os desleixos se castiguem, que o desinteresse e o desanimo se apontem como lição de experiencia para o futuro. Um congresso se tem de viver a mesma vida de unidade partidaria, tem o direito, [illegible] exaltar as virtudes. Mas o que o Congresso distrital vai demonstrar é que o Partido Democratico no distrito não tem perseguido ninguem, que é grande a sua força politica, que é admiravel a fé que ele deposita nos bons destinos da Republica.

De positivo e indiscutivel será a liquidação de alguns antigos soldados e dirigentes do partido local que renegaram a sua fé partidaria para ingloriamente caírem nos braços dos monarquicos e dum regionalismo que nunca foi uma ideia santa de reunião de consciencias mas sim uma ideia diabolica de... diabolicos interesses.

Onde vive o auditor?

Com este mesmo titulo publicou *O Debate* uma local em que se censurava o auditor admnistrativo pelo facto de não dar andamento a processos, prejudicando assim muito os interessados.

Publicamos esta noticia de censura pelo facto de se terem recebido informações de alguns interessados no rapido seguimento dos seus processos.

Esta local não obedeceu ao criterio da maledicencia e, por isso, com muito prazer declaramos que o auditor admnistrativo sr. Dr. José Barbosa Ramos, nem por estar ausente de Aveiro deixou de cumprir rigorosamente o seu dever. As informações que nos prestaram e que deram origem áquela local eram, pois, tendenciosas e injusas. Com prazer registamos o cumprimento rigoroso das suas funções. O sr. Dr. Barbosa Ramos, tomou posse do seu cargo em 3 de Dezembro de 1921 e desde esta data até hoje apenas foram entregues na auditoria dois processos que estão para vistoria. Porque não se resolvem? Por que os advogados tem de comparecer para nomearem peritos e ainda o não fizeram. Se os senhores advogados não quizerem comparecer e se as partes não constituirem novos advogados, os processos eternisam-se sem que a auditoria tenha a menor responsabilidade. O juiz auditor julgou já quatro processos anteriores á sua posse, entre eles um que se não resolvia ha cinco anos. Muitos outros anteriores á sua posse estão com vista aos advogados para alegações finais. O sr. Juiz auditor ordenou já que esses processos fossem cobrados da mão dos advogados para lhe serem conclusos para sentença.

Esta é a verdade dos factos. E se os factos são estes, o senhor juiz auditor cumpre o seu dever de funcionario.

As Festas Camoneanas no Liceu

As festas camoneanas levadas a efeito pelos professores e alunos do Liceu de Aveiro, em 10 e 11 do corrente, certamente vão decorrer com muito brilhantismo. Trabalha-se com actividade e amor para que estas festas educativas, patrioticas e recreativas constituam uma consoladora manifestação de vitalidade.

Programa

10 de junho

a) *Sessão solene*—na ampla sala da biblioteca, com uma conferencia sôbre «*Camões comediografo*» pelo professor Dr. José Tavares e uma alocução do professor Dr. Mendonça Monteiro.

b) Exposição de trabalhos práticos, focando um sexteto.

Récita do Gala

a) *Discurso* pelo professor Dr. José Barata.

b) Orféon.

c) Duas comédias—*Todos os Gatos são pardos* e *A Ratoeira.*

d) Marcha de ginástica

c) Monologos e fados

f) Danças por um grupo de bailarinas americanas—*The ten Jersey Girls*—que obsequiosamente se prestaram a vir de Paris abrilhantar esta récita.

DIA 11

a) Exposição de trabalhos práticos realisados pelos alunos, abrilhantando a exposição um sexteto.

b) *Ginkana á americana*, dedicada pela Academia ao grupo parisiense de bailarinas.

(Numeros novos e de sensação).

***

As interessantes bailarinas americanas com os seus bailados e um sugestivo froxtrot *conseguirão, estamos convencidos, despertar no publico um interesse bem digno da sua requintada arte.*

***

Estão marcados quasi todos os logares do elegante Teatro Aveirense para a récita de gala.

ETC. E TAL...

O antigo largo situado a poente da egreja da Vera-Cruz, templo cá do burgo, que como as obras de Santa Eugracia nunca teve, nem terá fim, desapareceu!

E' verdade! Desapareceu, sumiu-se, miscou-se, por obra e graça do dr. Lourenço que, apesar do nome, não é de Braga, mas autentico filhote desta bendita terra da beira-mar.

Aquele recanto da cidade, junto do qual se ergue o edifício da escola primária, onde—oh, saudosissimos tempos!... — o professor Parraxo, de luzidía cabeleira negra, como o negro azeviche, ensinou a ler, escrever e contar tantas gerações, já não existe, mercê do alto engenho do preclaro e conspicuo cidadão presidente da Câmara!

Foi-se nas *pandas azas*...

Em vez do largo, vê-se lá, agora, uma estreita rua entre dois muros barrigudos e salientes que em si engavetaram a quasi totalidade do terreno que o mesmo largo compunha.

Aquilo está uma obra de louvar a Deus... Merece menção honrosa, medalha de prata ou de ouro! Merece, lá isso é que merece!

O cérebro, onde primeiro faiscou a idêa da realisação daquele trabalho, tem jus a monumento!

Quer-se estátua ao heroi!... Quando por toda a parte se aconselha e apregôa a ampliação das ruas das povoações e a conservação dos seus largos, rossios e praças, aqui em Aveiro o ilustre prócere, sem dizer água vai, muito á chucha calada, desata a encolher, a afogar, o Largo da Vera Cruz ou Maia Magalhães (chamem-lhe lá como entenderem) gastando inutilmente boas centenas de escudos, que melhor poderia aplicar na conclusão das obras do frontespicio dos Paços do Concelho, fazendo desaparecer os vários *escarros* que ha tanto tempo ali se veem.

Em outra qualquer terra já estariam convenientemente reparados, por exemplo, aqueles mofinos *degraus* de logo da entrada, que insignificante deverá ser a despeza a fazer-se com êles, e ficava salva a decéncia.

Mas nestas plagas, que o Vouga banha, parece haver certo gôso em ostentar determinadas miserias.

Serão, porém, os decantados *degraus* monumento nacional, intagiveis, ou constituirão a oitava maravilha do mundo e, portanto, dignos de se conservarem *per omnia saecula* para edificação dos povos e admiração das gentes?

Coisas ha absolutamente necessárias á população mas das quais a Camara não se tem importado, gastando todavia dinheiro e tempo em outras dispensaveis ou que mais tarde se poderiam fazer.

Aveiro reclama, ha muitos anos o aumento das aguas para abastecimento da cidade e uma canalisação dos esgotos.

Outra coisa precisa é a construção de maior numero de mictorios públicos.

A agua é em quantidade insuficientissima; esgotos não ha, e temos apenas um mictorio, por sinal quasi sempre bem pouco aceiado, na Praça da Republica.

Outro havia, mas o sr. Peixinho, para ser agradavel a alguem, mandou-o retirar do local onde tanta utilidade prestava, não o substituindo.

O publico que se aguente como entender...

Gastam-se contos e contos em parques e outras futilidades, ao passo que se regateiam uns escudos em obras de utilidade geral.

E a minoria republicana da Camara não vê nada disto, não reclama, não protesta contra os esbanjamentos, não defende o povo que representa.

Constou aí em qualquer tempo que alguem levantasse a sua voz contra a má aplicação dos dinheiros municipais?

Se o fez nada transpirou cá fóra. Isto de estar de bem com Deus e com o Diabo. .

E já que traz falámos em monumento e estátua, vem a talho de foice diser duas coisas sôbre o *derretimento* que se está notando no bronze da memoria que, fronteiriça á edilidade, se levanta em homenagem ao soldado e orador da Liberdade—José Estevam.

Por tal andar, dentro em pouco só deve existir, daquele bronze, uma vaga recordação, o que será bem melhor do que o espectaculo quotidiano, que ele nos oferece dum desleixo verdadeiramente censurável de quem por êle devia velar cuidadosamente.

A estátua coberta de azebre, o pedestal [illegible] de verde e por vezes cheio de negro terriço, deteias de aranha, dão bem a ideia, a nossos visitantes, do amôr que os representantes do povoaveirense tributam ás glorias desta terra.

Os aveirenses, e nisso os louvamos, teem legitimo orgulho em serem patricios daquele vulto eminente que deixou após si um luminoso rasto.

Não pode, pois sem afronta desse nobre orgulho continuar a permitirem aquela incuria.

Olhe-se para a estátua com mais amor.

Limpem-na convenientemente, envolva se o bronze numa camada de verniz que o proteja contra a acção do ar atmosférico, aceie-se o pedestal, e ter-se-hão evitado assim futuras e merecidas censuras.

Ha mais que dizer, mas fica para outra vez.

A excursão do Colegio Militar

Chegaram a esta cidade na 2.ª feira os alunos da 7.ª classe do Colegio Militar acompanhados de alguns dos seus professores, tendo na gare uma afectuosa recepção por parte do elemento oficial, dos oficiais do exercito, os professores das Escolas e da Academia. No Liceu foram-lhes dadas as bôas vindas, trocando-se saudações entre o ilustre reitor Dr. Alvaro e o Director da excursão.

Foi-lhes servido um chá, oferecido pelo corpo docente dêste estabelecimento de ensino, decorrendo no meio da mais carinhosa simpatia. Visitaram os excursionistas as riquezas artisticas da cidade, as belezas da ria, ficando admiravelmente impressionados.

No quartel de cavalaria foi-lhes oferecido um baile que decorreu brilhantemente.

Dr. Alberto Souto

Da Suiça regressou á Serra da Estrela, melhor um pouco dos seus padecimentos que tanto tem torturado a sua vida, o sr. Dr. Alberto Souto.

Alberto Souto trabalhou sempre com honestidade no campo da politica e no campo da sciencia. Estejamos ou não combatendo por principios partidarios que, por ventura Alberto Souto não tenha seguido nos ultimos tempos da sua vida politica, a nossa homenagem ás suas qualidades de bom republicano amigo da sua terra, não sendo uma lisonja que ele não aceitaria nem nós a dariamos, constitue um acto de justiça. Sinceramente lhe desejamos melhoras para os seus padecimentos.

Sôbre a limpesa da ria

Uma carta do sr. Delegado de Saude

Do nosso presado amigo sr. dr. Pereira da Cruz, digno delegado de saude, recebemos a carta que a seguir publicamos. A sua carta revela duma maneira clara que nenhuma responsabilidade tem a delegação de saude no desleixo e abandono a que se tem votado a limpeza da ria.

...Sr. Director de *O Debate*:

No jornal de que V. é digno Director tem aparecido repetidas alusões á Delegação de Saude de Aveiro a respeito da limpesa do canal da ria; permita-me pois V... alguns esclarecimentos sobre este assunto.

Já em 1921, nos meus oficios n.os 1744 e 1755, instei junto do Ex.mo Presidente da Junta das Obras da Barra pela limpesa, ou melhor pela remoção dos lodos que pejam o citado canal, e que nas baixas-marés fica a descoberto, mas não tive a dita da mais singela resposta: este ano insisti pela realisação do mesmo serviço higienico no meu oficio n.º 1861 de 18 de abril, e, o que era de esperar porque pouca atenção costuma dispensar-se a tudo que tem o rotulo «de higiene», tive como resposta o mesmo silencio do ano preterito: apesar disso insisti de novo no oficio n.º 1877 de 25 de maio ultimo junto da mesma entidade, e vi coroados os seus esforços pois que deu entrada nesta Delegação um oficio assinado pelo sr. Secretario da referida Junta das O. da Barra no qual se comunica que tendo sido presente o meu oficio n.º 1861 em sessão de 4 de maio da Junta das O. B. foi deliberado gastar 800$00 na limpesa dos lodos acumulados no canal da cidade em frente aos canos de esgoto.

Estão satisfeitos senão no todo ao menos em parte, os desejos de V... e principalmente os meus, ficando-me a convicção de que não houve incuria da Delegação de Saude no caso a que [illegible]

Pela publicação destas linhas no citado jornal se confessa muito grato o

De V... etc.

Aveiro, 5—6—922.

Manuel Pereira da Craz.

Delegado de Saude

Vida Comercial

A vida comercial da cidade vai adquirindo um desenvolvimento bem digno de justas referencias.

O comercio é um indice verdadeiro da vitalidade de uma cidade e por isso são sempre para homenagear todas as tentativas, todos os esforços que para essa vitalidade concorram.

Manuel de Macedo e Estevam da Silva, industriaes, conseguiram dar a esta cidade uma excelente padaria—*A Bijou*—situada na Avenida Central e montada com todos os requeritos de higiene e de asseio. Bem montada e excelentemente dirigida.

* * *

Na mesma Avenida está intalada numa casa ampla e arejada a casa comercial *Soares e Graça* de cereais, azeite e outros produtos de mercearia.

* * *

Alfredo Esteves conseguiu apresentar ao publico um talho que se impõe á consideração do publico.

Está instalado em edificio proprio com todos os requesitos de asseio, bem proprios de um estabelecimento daquele genero.

* * *

A nova garage da Firma Trindade e Filhos, situada na Avenida Central, é um estabelecimento que muito honra a cidade e o esforço dos seus proprietarios.

Riquezas da Bacia do Vouga

Importa não esquecer as pedreiras e jazigos diversos que fornecem, quási por toda a parte, ás artes e ás indústrias, uma fonte inexgotavel de materia prima. Já nos referimos a algumas variedades de granito aplicáveis a obras especiais de cantaria fina, que chegam a ser procuradas de grandes distâncias. Não devemos omitir também os jazigos de *caulim* dos concelhos de Vila da Feira e Ovar, que teem abastecido a tão conhecida fábrica da Vista Alegre, não longe de Aveiro. As rochas que dão origem a este caulim, de tão grande valor industrial, são constituidas por granitos ou pegmatitos, muito ricos em feldspato, e de facil desagregação pelos agentes atmosféricos. Junto de Destriz (Oliveira de Frades), aparece ainda um xisto silicioso mais ou menos acinzentado, qne fornece excelentes pedras de afiar, tambem muito procuradas.

Ainda na zona interior, merecem ser apontados os barros de Drizes (S. Pedro do Sul), a que já se faz referencia em dois documentos dos fins do século XI, e que presentemente estão sendo aproveitados para o fabrico de telha e tejolo; a estes acrescentaremos os de Vila Chã (Macieira de Cambra) e Ossela (Oliveira de Azemeis), que teem sustentado uma pequeua industria cerámica regional, infelizmente em vias de desaparecimento.

Dentro da oria mesozóica, especialmente na sua parte mais ocidental, a diversidade de riquezas minerais aparece-nos, agora, em perfeita concomitância com a mudança operada na constituição geológica dos terrenos. Nota-se a completa ausência de jazigos metaliferos, mas, em compensação, uma considerável abundancia de outros recursos industriais, sobretudo constituídos por calcáreos, arenitos e argilas. Os calcáreos, mais ou menos finos, abundam principalmente em volta de Aveiro e Águeda; os arenitos vermelhos do Triássico, a que fizemos referencia, fornecem a materia prima preponderante das construções que assentam sobre esta formação ou nas suas proximidades; as argilas, finalmente, constituem uma parte importante do sub-solo em volta de Aveiro e nas margens do Vouga, adaptando-se a diversos fins—fabrico de telha tejolo, louça, adôbes=segundo as numerosas variedades que apresentam.

O último recurso mineral que temos a considerar é constituido pelo sal marinho, cuja extração em Aveiro foi sempre, e é ainda hoje, uma fonte de riqueza importante. Antiquissima essa indústria, pois a ela se faz já referência num documento da segunda metade do século X, tem-se com o andar dos tempos localizado em pontos sucessivamente mais próximos da actual zona costeira, acompanhando assim a progressiva retirada das águas marinhas para Ocidente. Já aludimos a salinas existentes em Esgueira e Vagos; entretanto, muito mais para o interior se estenderam outrora, como pode ver-se por um documento de 1059 transcrito nos *Portvgaliae Monumenta Historica (Diplomata et Chartae)*, onde se faz referência, «*prope flumen vauga* (Vouga) á «*vila alcarobim* (Alquerubim) *com suas salinas.*

Actualmente, as salinas ocupam uma grande área em volta de Aveiro, sobretudo nas ilhas que se estendem entre Ilhavo e a foz do Vouga. Os seus proprietarios entregam-nas aos *marnotos* que assim se chamam os operários empregados na extração do sal. e com eles repartem os lucros obtidos. Pelo grande numero de braços que emprega, e pelo seu considerável rendimento, essa industria é uma das mais notaveis da região, abastecendo largamente a zona do interior, e competindo mesmo, fora dela, com outros mercados do paiz.

A. Girão.

Ginkana

No dia 11, das 18 ás 24 horas, na Parada do Liceu, realisa-se uma interessante *Ginkana* com o seguinte

PROGRAMA

Para rapazes—Corrida de velocidade e resistencia (500 metros; corrida de obstaculos; corrida das botas; corrida de 3 pernas; corrida de sacos; luta de tracção á corda; luta de tracção a 4; luta de vara; luta de saco; corrida de barcos; corrida de quadros; saltos em altura; saltos em extensão; saltos á vara; luta de rins e luta de galos.

***

CORRÍDA DE GARRAFAS

(Para meninas e rapazes)

Para meninas—Corrida das aves; corrida dos ovos; corrida das agulhas e corrida das batatas.

A parada estará profusamente iluminada, tocando duas bandas de musica.

O juiz de campo será o Ex.mo capitão do Porto.

Bombeiros Voluntarios

Devendo realisar-se no proximo domingo, 11 do corrente, a entrega do novo quartel mandado construir pela Camara Municipal de Aveiro para esta Companhia, realisam-se algumas importantes solenidades com o seguinte programa:

A's 10 horas bodo a 80 pobres da cidade no novo quartel.

A's 16 horas mudança do material para o novo quartel.

A's 16,30 horas sessão solene.

Depoia da sessão solene tocará na parada exterior uma banda de musica estando o quartel franqueado ao publico.

A's 21 horas realisar-se-ha um sarau ao ar livre na parada interior.

Congresso Distrital

As sessões

A 1.ª sessão do Congresso Distrital do P. R. P. realisa-se no Teatro Aveirense no dia 17 ds 13 horas. A 2.ª sessão no dia 18, ds 10 horas e a 3.ª sessão no dia 18, ds 14 horas. A conferencia publica do ilustre orador Leonardo Coimbra realisar-se-ha logo que termine a ultima sessão do Congresso. Com esta alteração nas horas das sessões, em nada se prejudicam os congressistas que desejem assistir aos festejos noturnos de Estarreja.

* * *

Reunião das Comissões

CONVITE

Convido todos os membros da Comissão Organisadora e da Comissão de Finanças a reunirem hoje, 8, ds 21 horas, na redacção de «O Debate».

JOSÉ BARATA.

O "Debate,, é o jornal de Aveiro de maior circulação nêste districto.